



DRONES OFFSHORE

PITCH INSTITUCIONAL • OUTUBRO 2026

DRONES OFFSHORE

ENGENHARIA AÉREA.
INTELIGÊNCIA OFFSHORE.

Uma tese de integração entre drones, dados e infraestrutura para ambientes marítimos e industriais.

www.dronesoffshore.com



O mar exige mais da operação.

Distância, acesso e janelas operacionais tornam cada decisão crítica.

ACESSO

Ativos elevados e áreas de difícil acesso exigem planejamento técnico e coordenação.

LOGÍSTICA

Itens críticos e deslocamentos entre terra, embarcações e instalações dependem de contexto e viabilidade.

INFORMAÇÃO

Dados de campo precisam se tornar evidências úteis para engenharia, manutenção e gestão.

Tese de valor: ampliar visibilidade operacional e buscar menor exposição humana — sem prometer resultados universais.



Uma operação. Múltiplas camadas.

Conectar aquisição em campo, coordenação de missão e leitura técnica em um mesmo fluxo.

OPERAÇÃO AÉREA

Seleção da plataforma e dos sensores de acordo com o objetivo e o ambiente.

INTELIGÊNCIA

Organização de imagens, dados e evidências para apoiar decisões sobre os ativos.

INFRAESTRUTURA

Integração progressiva de conectividade, estações e coordenação remota.

A configuração de cada solução depende de validação técnica, regulatória e comercial.

Onde a tese ganha relevância.

Foco em necessidades de energia, óleo e gás, instalações marítimas e ambientes industriais.

INSPEÇÃO

Aquisição visual e térmica de equipamentos, estruturas e flares.

LOGÍSTICA AÉREA

Avaliação de transporte de itens críticos e missões entre pontos operacionais.

MAPEAMENTO E DADOS

Modelos 3D, acompanhamento de ativos e integração com engenharia digital.

Aplicações propostas; escopo, carga, alcance e condições de operação são definidos por missão.



Integração antes de complexidade.

Uma arquitetura modular orientada ao problema, não a uma única aeronave.

SISTEMAS E SENSORES

Multirrotores e VTOL; RGB, térmico, LiDAR e OGI conforme adequação e disponibilidade.

DADOS E CONECTIVIDADE

Telemetria, coordenação remota, redes híbridas e organização de evidências técnicas.

AUTONOMIA E INFRAESTRUTURA

Drone-in-a-box e conceito de vertporto offshore; evolução por validação controlada.

Integrações possíveis não equivalem a capacidade implantada. Tecnologias futuras permanecem em avaliação.



Da necessidade à evidência técnica.

Disciplina operacional em seis etapas, com decisão de viabilidade antes da execução.

01 – DEFINIR

Objetivo, entrega esperada e contexto do ativo.

02 – AVALIAR

Ambiente, espaço aéreo, riscos e janela operacional.

03 – CONFIGURAR

Plataforma, sensores, equipe e recursos.

04 – PLANEJAR

Autorizações aplicáveis, contingências e coordenação.

05 – EXECUTAR

Missão monitorada dentro dos limites definidos.

06 – ENTREGAR

Evidências organizadas e leitura técnica dos resultados.

ANAC, DECEA e ANATEL: requisitos aplicáveis devem ser verificados para cada missão; não se declara autorização geral.

Serviços, dados e infraestrutura.

Hipóteses comerciais para desenvolver uma oferta integrada e recorrência sustentável.

SERVIÇOS POR MISSÃO

Projetos e campanhas de inspeção, mapeamento e logística, sujeitos à viabilidade.

INTELIGÊNCIA CONTÍNUA

Possível recorrência em acompanhamento de ativos, relatórios e gestão de dados.

INTEGRAÇÃO TECNOLÓGICA

Projetos de conectividade, estações e coordenação remota conforme demanda.

Modelo proposto, não receita realizada. Não são divulgados contratos, clientes, faturamento ou valuation.

Escalar o que for válido.

Um roteiro proposto por evidências — não por promessas de datas ou volumes.

VALIDAR

Priorizar casos de uso; confirmar demanda, critérios técnicos e viabilidade regulatória.

ESTRUTURAR

Consolidar procedimentos, indicadores, responsabilidades e integração dos dados.

REPLICAR

Expandir aplicações comprovadas e parcerias conforme resultados e condições de mercado.

Prioridades potenciais: engenharia, validação de campo, software e governança. Não há rodada ou meta de captação anunciada.



Visão empresarial. Direção técnica.

Conexão entre desenvolvimento institucional e rigor de engenharia.

PAULO SARAIVA

Founder da Drones Offshore.

JONAS DEGRAVE

Founder e Engenheiro Aeroespacial. Responsável pela gestão técnica e científica da startup.

ORIGEM INSTITUCIONAL

Spin-off nascida da joint venture entre PEV Engenharia e Deterrence Defense.



O site apresenta ferramentas demonstrativas. Frota e indicadores simulados não representam ativos próprios ou resultados operacionais.



Vamos desenvolver a próxima missão.

Diálogo com investidores e parceiros estratégicos sobre tecnologia, validação e desenvolvimento responsável.

FORMULÁRIO DE CONTATO →

www.dronesoffshore.com

RELAÇÕES COM INVESTIDORES →

Apresentação institucional. Não constitui oferta de valores mobiliários, recomendação de investimento ou promessa de retorno. Projeções dos simuladores do site não integram este pitch.